

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A União Europeia e Israel: entre a moral de cartaz e a realidade estratégica

Publicado em 2026-04-21 22:27:29



BOX DE FACTOS

- A UE continua profundamente dividida sobre qualquer suspensão ampla do acordo de associação com Israel.
- Espanha, Irlanda e Eslovénia têm defendido mais pressão política e comercial.
- Alemanha e Itália opõem-se a uma ruptura estrutural e preferem manter diálogo crítico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A UE continua a ser o maior parceiro comercial de Israel.
- Israel mantém um peso muito relevante em ciência, tecnologia, segurança e inovação.

A União Europeia e Israel: entre a moral de cartaz e a realidade estratégica

A política séria não se faz aos gritos nem com cartazes de ocasião. Faz-se com memória, lucidez e a coragem de distinguir entre um aliado difícil e um inimigo civilizacional.

Há momentos em que a política europeia parece dominada por uma estranha febre moral, dessas que produzem frases sonoras, sobrancelhas carregadas e decisões desastradas. Uma dessas tentações, cada vez mais visível em certos sectores da União Europeia, é a de enfraquecer ou mesmo quebrar acordos de cooperação com Israel, como se o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não se trata aqui de santificar governos, nem de transformar conflitos dramáticos em novelas de bons e maus. Trata-se, isso sim, de preservar a capacidade de pensar. E pensar implica reconhecer um dado elementar: Israel não é apenas um Estado em guerra, nem apenas um dossier emocional explorado nas ruas europeias. É também uma democracia parlamentar, com instituições próprias, vida partidária intensa, economia avançada, capacidade científica muito acima da média regional e uma robustez tecnológica e militar que a Europa não deveria desprezar com ligeireza.

A ilusão europeia da pureza sem custo

Uma parte da elite política europeia parece sofrer de uma doença antiga: a crença de que a virtude declarada substitui a inteligência estratégica. Nessa visão pueril, basta condenar, ameaçar suspensões, brandir cláusulas e adoptar um tom grave para que o mundo real se alinhe com as boas intenções do dia. O problema é que o mundo real não lê comunicados europeus com devoção litúrgica.

A verdade é mais áspera. Israel é, para a Europa, um parceiro de comércio, investigação, inovação, cibersegurança, tecnologia médica, defesa e informação estratégica. Num tempo em que a ordem internacional se fragmenta, em que a Rússia continua agressiva, em que o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

imaturidade geopolítica.

É claro que vários governos europeus não pedem formalmente um “divórcio total”. Procuram, antes, formas de pressão parcial, invocando Gaza, os colonatos e o respeito pelo direito internacional. Esse argumento existe, tem expressão política real e não deve ser caricaturado. Mas outra coisa bem diferente é deslizar dessa pressão pontual para a erosão global de uma parceria estratégica que interessa à própria Europa.

Israel não é um pormenor regional

A Europa gosta por vezes de falar do Médio Oriente como se estivesse a olhar para um mapa em tons sépia, onde tudo se reduz a tribalismo, petróleo, religião e caos. Esse olhar é intelectualmente preguiçoso. Israel tornou-se, nas últimas décadas, uma potência tecnológica, científica e militar com capacidade efectiva de produzir inovação, sistemas de defesa, investigação biomédica, tecnologia agrícola, software, segurança digital e cooperação industrial de alto valor.

Num continente europeu que envelhece, regula até à asfixia e muitas vezes confunde sofisticação burocrática com vitalidade histórica, seria pouco sensato enfraquecer laços com um dos poucos parceiros regionais capazes de gerar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A tentação de premiar indirectamente os piores

Há ainda um aspecto que muitos preferem contornar por pudor semântico: sempre que a Europa isola Israel de forma indiscriminada, quem esfrega as mãos não são os espíritos pacíficos nem os arquitectos de um humanismo sereno. Quem beneficia politicamente são, muitas vezes, os regimes teocráticos, as milícias ideológicas, os aparelhos de propaganda anti-ocidental e todos os que sonham com um Médio Oriente expurgado da presença israelita e da influência liberal ocidental.

A UE não precisa de concordar com tudo o que um governo israelita faça. Mas também não precisa de se deixar arrastar para um jogo de espelhos em que toda a dureza contra Israel é apresentada como virtude automática, enquanto a indulgência para com autocracias religiosas e patrocinadores do extremismo surge disfarçada de sensibilidade diplomática. Não. Isso não é equilíbrio. É cobardia adornada com vocabulário moral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se a União Europeia quiser ser politicamente adulta, deverá seguir uma linha clara: manter e defender a cooperação estrutural com Israel nas áreas essenciais — comércio, ciência, tecnologia, inteligência, segurança e investigação — e, ao mesmo tempo, exercer pressão específica sempre que entenda haver matéria jurídica e política para tal, nomeadamente em relação aos colonatos ilegais, à violência de colonos ou a programas concretos susceptíveis de revisão.

Essa via exige precisão, não histeria; exige direito, não teatro; exige diplomacia, não slogans. E sobretudo exige uma coisa rara na Europa contemporânea: a capacidade de recusar a chantagem emocional do momento sem abdicar da consciência moral.

O erro de confundir democracia imperfeita com inimigo essencial

Toda a democracia real é imperfeita. Tem conflitos, excessos, tensões, facções e decisões criticáveis. Mas há uma diferença decisiva entre uma democracia imperfeita e uma ordem teocrática ou terrorista. A primeira pode ser criticada, pressionada, confrontada e até derrotada eleitoralmente. As segundas vivem da negação dessa possibilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tratado como se estivesse no mesmo plano civilizacional dos actores que recusam liberdades básicas, instrumentalizam o fanatismo religioso e transformam a violência contra civis em linguagem política.

Epílogo

No fim de contas, a questão não é apenas Israel. É a própria Europa. É saber se o continente ainda distingue entre um aliado problemático e um vazio estratégico; entre prudência moral e exibicionismo moral; entre política externa e catecismo para consumo interno.

Romper ou degradar de forma ampla os acordos de cooperação com Israel não tornará a Europa mais justa, mais segura ou mais respeitada. Torná-la-á apenas mais frágil, mais incoerente e mais disponível para sacrificar interesses duradouros em nome de impulsos tácticos e modas ideológicas.

E o mundo, como quase sempre, sorrirá com frieza diante da ingenuidade europeia — essa velha arte continental de perder influência enquanto se imagina a dar lições ao planeta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

eventual suspensão do acordo com Israel, 21 de Abril de 2026.

Comissão Europeia / DG Trade — enquadramento das relações comerciais entre a UE e Israel e peso do comércio bilateral em 2024.

Access2Markets / União Europeia — enquadramento jurídico do Acordo de Associação UE-Israel, em vigor desde 2000.

Freedom House — caracterização de Israel como democracia parlamentar multipartidária, com instituições independentes.

Comissão Europeia / Research & Innovation — proposta de suspensão parcial da participação israelita em partes do Horizon Europe.

Francisco Gonçalves

para **Fragmentos do Caos**

Texto de reflexão política e estratégica sobre o lugar de Israel na arquitectura de cooperação europeia, recusando

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)